

VIOLA BRAGUESA COM HISTÓRIA

Desde tempos medievais e mais concretamente do Renascimento, que os instrumentos de cordas foram ganhando o seu espaço na música tradicional portuguesa. Muitos destes instrumentos foram chegando até nós pelos populares, com obvias alterações, pois foram adotando estes instrumentos com uma função completamente lúdica e de acompanhamento de danças populares de caráter profano.

O termo "violla" surge pela primeira vez escrito, em documentos portugueses, em meados do século XV, assim como em diferentes autos do dramaturgo Gil Vicente. Estes instrumentos eram equipados com cordas de tripa de carneiro ou de metal. Daí ser vulgarmente conhecido por viola de arame. Na segunda metade do século XVI chega até nós a viola portuguesa, que se prolonga até finais do século XVIII, com grande nível de perfeição por parte dos técnicos portugueses. Mas é no século XIX que a viola de arame mais se assume, sempre associada às tradições populares.



VIOLA BRAGUESA

A Viola Braguesa é o instrumento de música tradicional mais popular do noroeste português. Trata-se de uma viola de média dimensão, com dez cordas de arame de aço (que compõem cinco ordens de cordas duplas), ou com 12 cordas montadas também em cinco ordens (com as duas ordens superiores triplas) que se tocam com a técnica do "rasgado" ou "rasgueado". É no século XIX que a viola de arame mais se assume, sempre associada às tradições populares, com uma função completamente lúdica e de caráter profano.

III Jornadas de Viola Braguesa

que passado, que futuro?

16 A 18 DE MARÇO 2023

CONCERTOS
EXPOSIÇÕES
PALESTRAS
DEBATES
OFICINAS



16 MARÇO QUINTA-FEIRA

16H15

Receção aos convidados e participantes

16H30

Sessão de abertura das III Jornadas da Viola Braguesa

Mensagem de boas-vindas pelo Presidente da AVIBRA

17H00

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

“As violas de arame portuguesas”

Curadoria de Prof. Dr. Ricardo Barceló

“Instrumentos do Mundo made in PT”

da responsabilidade da APC

17H30 PALESTRA

“Braga Capital da construção dos cordofones”

por Miguel Bandeira, Professor; Conselho Cultural da Universidade do Minho e Fundação Brácará Augusta.

18H00 PALESTRA

“Os violeiros de Braga: memórias de um ofício secular”

por Eduardo Baltar Soares investigador do CEHUM - ELACH - UMinho, doutorando em Ciências da Cultura

17 MARÇO SEXTA-FEIRA

16H00-19H00

OFICINAS DE VIOLA BRAGUESA

da responsabilidade da AVIBRA

21H30 PALESTRA

“As violas saídas de Portugal”

por Jorge Castro Ribeiro, docente da Universidade de Aveiro e investigador do Instituto de Etnomusicologia (INET-MD)

21H50 **Exibição do documentário “de mão em mão desafiando as violas de Portugal”**

realizado no âmbito do Projeto Atlas - Atlântico Sensível, do INET-MD

22H20 DEBATE

“A evolução das Violas de Arame – que limites”

moderação de Jorge Castro Ribeiro docente da Universidade de Aveiro

18 MARÇO SÁBADO

15H30 PALESTRA

“O ensino dos instrumentos tradicionais de corda na ilha da Madeira - enquadramento legal, processos e estratégias”

por Dr. Roberto Moniz do Conservatório - Escola Profissional de Artes da Madeira

16H30 INTERVALO

17H00 CONCERTO

Orquestra de Ponteado da Madeira

21H30 CONCERTOS DE ENCERRAMENTO

Rui Fernandes Quarteto – A Viola Amarantina Ai Braguesa

III Jornadas
de Viola
Braguesa